

# SAÚDE PÚBLICA NAS TELAS DO CINEJORNAL EM CUBA: PROJETOS, CONQUISTAS E USOS POLÍTICOS

*Public health on newsreel screens in Cuba:  
projects, achievements and political uses*

---

Mariana Villaca<sup>1</sup>

## RESUMO

Neste artigo analisamos o tratamento conferido às políticas de saúde pública no cinejornal cubano Noticiero Icaic Latinoamericano, que traz mais de uma centena de reportagens sobre o assunto durante as três décadas em que foi veiculado (1960 a 1990). As transformações sociais e urbanas propiciadas pela instalação de grandes e modernos complexos hospitalares, os avanços da medicina soviética mediante a abordagem futurista dos equipamentos de última geração, a valorização da figura do médico à luz do modelo de “homem novo”, a cobertura belicista do enfrentamento a epidemias, ou a ênfase na internacionalização de programas cubanos como o *Médico de la familia* são alguns dos temas que abordamos. Nas reportagens do Noticiero tais assuntos são tratados de forma a enaltecer a rápida modernização de Cuba e as conquistas sociais da Revolução, consideradas como respostas heroicas às ações do imperialismo norte-americano. A história desse cinejornal permite dimensionar o esforço estatal e de mobilização popular na constituição de um sistema nacional de saúde eficaz, que passou por significativas mudanças nos anos 1980. A análise das edições possibilita também compreender a importância política desse investimento para a propaganda governamental, dentro e fora do país, e para o estabelecimento da política externa cubana. Por meio desta análise, refletimos sobre a importância dos sentidos simbólicos de certas representações, bem como alguns silêncios e tensões, no Noticiero, que revelam dificuldades e dilemas latentes na história de Cuba, nessas décadas.

*Palavras-chave:* revolução cubana, saúde pública, Noticiero Icaic Latinoamericano.

<sup>1</sup> Professora do Departamento de História da Universidade Federal de São Paulo.  
Email: mariana.villaca@unifesp.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1454-5461>.

## ABSTRACT

In this article, we analyze the treatment given to public health policies in the Cuban newsreel *Noticiero Icaic Latinoamericano*, which has over a hundred reports on the subject during the three decades it was aired (1960 to 1990). The social and urban transformations brought about by the installation of large and modern hospital complexes, the advances of Soviet medicine through the futuristic approach of state-of-the-art equipment, the valorization of the doctor in the light of the “new man” model, the bellicose coverage of the combating epidemics, or the emphasis on the internationalization of Cuban programs such as *Médico de la familia* are some of the themes we address. In the *Noticiero* reports, these issues are treated in a way that praises the rapid modernization of Cuba and the social achievements of the Revolution, considered as heroic responses to the actions of US imperialism. The history of this newsreel allows us to scale the state effort and popular mobilization in the constitution of an effective national health system, which underwent significant transformations in the 1980s. The analysis of the editions also makes it possible to understand the political importance of this investment for government advertising, within and abroad, and for the establishment of Cuban foreign policy. Through this analysis, we reflect on the importance of the symbolic meanings of certain representations, as well as some silences and tensions, in *Noticiero*, which reveal difficulties and dilemmas latent in the history of Cuba in these decades.

*Keywords:* Cuban revolution, public health, *Noticiero Icaic Latinoamericano*.

## Introdução

Esse artigo é fruto de uma pesquisa sobre o cinejornal semanal cubano *Noticiero Icaic Latinoamericano*, que tem apoio da Fapesp<sup>2</sup>. A pesquisa vem sendo desenvolvida no âmbito de um projeto coletivo elaborado para o mapeamento e análise de algumas das principais temáticas contempladas por esse volumoso corpus documental, que compreende o período de 1960 a 1990. Este acervo, digitalizado recentemente na França, trata-se de um patrimônio audiovisual considerado pela Unesco, em 2009,

<sup>2</sup> Trata-se de um projeto que conta com Auxílio Regular à Pesquisa da Fapesp (Processo 2020/151866), e intitula-se “O *Noticiero ICAIC Latinoamericano*: educação e ‘formação revolucionária’ em Cuba (1960-1990)”.

registro da “memória do mundo”.<sup>3</sup>

O Noticiero (assim identificado neste artigo, de forma simplificada, a partir de agora) era um cinejornal produzido para ser exibido principalmente em Cuba, mas não raramente circulava por outros países, em festivais, mostras, cineclubes e atos políticos de solidariedade ao governo instituído pela Revolução de 1959. Diversas edições especiais ou monotemáticas, muitas delas produzidas de forma original e criativa, ganharam exibição independente (como documentários) e foram premiadas internacionalmente. Suas notícias às vezes vinham acompanhadas de datas, mas, no geral, apresentavam análises amplas, de modo que não envelhecessem ao serem veiculadas semanas depois de sua realização. Como um jornal audiovisual com clara conotação política, visava traduzir e interpretar a realidade para os espectadores, atuando como formador de opinião, indicando padrões de conduta e comportamento “em prol da Revolução”. Ao mesmo tempo, mostrava ao mundo as incríveis conquistas de Cuba, a despeito dos problemas advindos do embargo dos Estados Unidos e da própria Guerra Fria.

Dentre as reportagens que semanalmente compunham a pauta desse cinejornal, educação e saúde tinham lugar frequente e temos nos debruçado sobre essas temáticas em nossa pesquisa recente. Neste trabalho, focamos alguns temas ligados à saúde pública que nos parecem extremamente ricos para dimensionar os sentidos e usos políticos que seu tratamento adquiriu no cinejornal.<sup>4</sup>

Vale notar, em se tratando da história cubana nessa área, que os investimentos governamentais em saúde pública e em ações voltadas à erradicação dos graves problemas que atingiam a maioria da população, predominantemente rural, foram notórios após a Revolução de 1959. A prioridade conferida à saúde e à educação na elaboração das políticas

3 O projeto coletivo denomina-se *Recherche collective sur le Noticiero ICAIC Latinoamericano (1960-1990)*, com informações disponíveis em: <https://noticiero.hypotheses.org>. As edições deste cinejornal cubano podem ser acessadas mediante cadastro no Institut National d’Audiovisuel (INA- França), onde foram digitalizados: <https://www.inamediapro.com/Collections/Collection-Actualites-Cubaines-ICAIC>. As referências citadas neste artigo identificam as edições por seu número original, data e um título da reportagem (inexistente no original) que foi catalogado pelo INA. A quem desejar consultar as sinopses e a relação de todas as edições do Noticiero Icaic Latinoamericano, ver CINEMATECA DE CUBA, 2019.

4 Em um primeiro levantamento do tema realizado no acervo digital do INA, localizamos cerca de 125 edições que tratam de assuntos relacionados à saúde entre 1960 e 1990. Apresentamos uma visão geral desse corpus, focando os temas educação e saúde, em um capítulo do livro a ser publicado em 2022 na França, fruto do projeto coletivo já mencionado, coordenado pelas professoras Nancy Berthier e Camila Areas.

públicas do novo governo demonstrava seu forte compromisso com a questão social. As ações empreendidas no início dos anos 1960 não demoraram a dar resultados e se transformaram em conquistas sociais inegáveis: a vitória no combate ao analfabetismo, o aumento substantivo da quantidade de médicos por habitantes, a melhora rápida dos indicadores relacionados à desnutrição, à mortalidade infantil e à expectativa de vida, o decréscimo sensível na ocorrência de enfermidades associadas à pobreza e à falta de cuidados básicos foram algumas dessas transformações.

Os resultados positivos na área de saúde logo foram reconhecidos internacionalmente, pela OMS (Organização Mundial da Saúde), e passaram a ser celebrados internamente como conquistas da Revolução, sendo motivo de orgulho nacional e indício da potencialidade do país em sua inserção no bloco socialista, a despeito das dificuldades causadas pelo embargo e pelas sanções norte-americanas. Mais que isso, tais resultados constituíram parte fundamental da propaganda política governamental e se fixaram de tal forma à imagem de Cuba que se tornaram um poderoso capital simbólico no plano das relações internacionais. Nos dias de hoje (2021), programas conhecidos mundialmente como o *Médico de la familia*, datado dos anos 1980<sup>5</sup>, e os esforços no desenvolvimento de uma vacina própria contra o Coronavírus, como a Soberana 02 (a primeira desenvolvida inteiramente na América Latina), com a expectativa de sua exportação, sinaliza a expertise adquirida nesse campo, bem como o grau de importância que o tema possui para o governo cubano e para a projeção do país.

O Noticiário ICAIC Latinoamericano, cinejornal semanal que foi produzido e veiculado largamente para o público cubano, seu alvo prioritário, mas também internacionalmente, como já mencionado, nos permite acompanhar a divulgação das políticas públicas e a aclamação dessas vitórias no campo da saúde. Para lidar com esse tipo de fonte, além de ser imprescindível conhecer a história e a condição institucional privilegiada do ICAIC, *Instituto Cubano del Arte e Indústria Cinematográficos*, responsável por sua produção, cabe compreendermos as peculiaridades de um cinejornal. Nesse sentido, a tese de Rodrigo Archangelo é uma importante referência na

5 Noticiário 1274, 26/03/1986, “Preparación de una obra sobre el Médico de la familia”. Os títulos das reportagens citados entre aspas ao longo de todo este artigo não constam originalmente no cinejornal: foram criados pelo INA a fim de identificar o tema principal abordado e diferenciar os segmentos existentes dentro de uma mesma edição.

área de pesquisas em História e Cinema, uma vez que o autor alerta para os cuidados metodológicos e esmiúça o formato específico do cinejornal: um registro documental, em curta-metragem, seriado, composto por segmentos de notícias sobre atualidades, muitas vezes dividido por temas que são distribuídos e intercalados de forma a conduzir as emoções do espectador (ARCHANGELO, 2015, p. 13). No caso das edições do Noticiário, que tinham em média duração de 10 minutos - podendo variar, no entanto, de 8 a 20 minutos -, quase 30% das edições eram monotemáticas, e o restante abordava uma sequência de temas variados, sendo visível, na montagem dos segmentos, esse propósito do efeito passional de que nos fala Archangelo<sup>6</sup>. As notícias sobre a saúde possuíam em geral uma conotação propositiva, alegre, muitas vezes finalizando uma edição. Como outras notícias desse tipo, sobre conquistas na educação ou nos esportes, elas muitas vezes mostravam crianças e jovens saudáveis, profissionais em ação, mutirões para a construção de hospitais e outros êxitos revolucionários. Sucediam reportagens de conteúdo mais pesado, como ataques perpetrados pelos Estados Unidos, por exemplo, ou acontecimentos trágicos na América Latina. A condução da narrativa se dava quase sempre pela locução de uma voz masculina<sup>7</sup> e, em alguns momentos, mediante o uso de um discurso de Fidel sobre o tema, em *off* ou intercalado às imagens exibidas.

Assistindo semanalmente o Noticiário (cuja exibição era obrigatória antes de cada programação principal da sessão de cinema), o espectador tinha acesso às sucessivas campanhas massivas empreendidas para o combate às epidemias e doenças acometidas na infância, às diversas ações preventivas que consistiam em eixo fundamental da saúde pública cubana. O Noticiário, por meio de recorrentes imagens cativantes (como crianças pequenas brincando) e trilha sonora festiva, amplificava o fervor da melhoria da qualidade de vida e registrava o surgimento de um amplo sistema de saúde em Cuba. A inauguração de grandes complexos hospitalares, por exemplo, era revestida, nas reportagens, de um tratamento estético e discursivo que transformava aquele fato em uma grande celebração da efetiva modernização do país. Como se pode perceber pelos títulos referenciados em nota, neste

6 Das 1493 edições do Noticiário, 405 delas são monotemáticas, representando 27% do total.

7 E as duas principais vozes do Noticiário foram os locutores Julio Batista Delgado (até 1964) e Enrique López, entre os cinco que passaram por esta função, assinalados por ALVAREZ DIAZ, 2012, p. 322. Ver também ANDRADE, 2009.

artigo, as reportagens sobre a saúde tinham pautas variadas: desde notas explicativas, de conteúdo didático (que ensinavam, entre outros conteúdos, noções de higiene bucal às crianças<sup>8</sup> ou medidas preventivas contra o stress<sup>9</sup>), a congressos médicos, matérias sobre a importância da atividade física ou os primeiros transplantes de rim e coração na URSS. Havia também notas sobre as inúmeras campanhas de vacinação, alertas contra o tabagismo, contra a gravidez precoce, a obesidade, a diabete, além de formaturas, exposições e visitas de autoridades a hospitais e centros de excelência em pesquisa sobre doenças.

Assim, em nosso levantamento, o tema “saúde” se ramifica em uma série de subtemas que, em comum, têm a preocupação com a formação de um “homem novo” cubano: indivíduo corajoso, revolucionário, internacionalista, consciente politicamente, disposto a trabalhar e a combater pela Revolução e seus ideais, nos limites do sacrifício<sup>10</sup>. Reforçando esse discurso, algumas reportagens lembram que é dever do cidadão, principalmente o/a jovem, cuidar de sua saúde pois a defesa da Revolução dependia de cidadãos saudáveis. E essa necessidade de uma sociedade saudável transparecia nos discursos audiovisuais direcionados a distintos grupos. Em uma edição sobre a importância da vacinação infantil contra o sarampo, por exemplo, a locução frisa que a doença significava a “perda de horas de trabalho das mães”.<sup>11</sup> Ou seja, era necessário se precaver contra doenças para não quebrar o ritmo contínuo de trabalho que aquele momento exigia.

Ainda que esses documentos audiovisuais sejam intensamente permeados do propósito do governo em fazer propaganda de seus feitos e em manter a população engajada na defesa da Revolução, o que requer do historiador estar atento à função primeira de um cinejornal estatal (difundir os feitos governamentais), eles permitem também, por meio do registro de ocasionais dissonâncias entre locução e imagens, e até mesmo da reiteração ou do silêncio sobre certos temas, indagar a respeito dos desafios e tensões que revestem as conquistas e os problemas da saúde, em Cuba, ao longo do

8 Noticiero 1144, 24/09/1983, “Clínica Estomatológica de Ciudad Libertad”.

9 Noticiero 1217, 23/02/1985, “Nota explicativa sobre el stress”.

10 Che Guevara anuncia a necessidade de formação e as características desejáveis no “hombre nuevo”, imprescindível na nova sociedade que vinha sendo gestada em Cuba, em seu texto “El socialismo y el hombre en Cuba”, de 1965, escrito na forma de carta a Anibal Quijano, editor do semanário uruguaio *Marcha*, e publicado nesse mesmo periódico em 12 de março de 1965.

11 Noticiero 541, “20/01/1972, “Vacunación contra el sarampión”.

tempo. Também é possível perceber camadas de sentido, como o “recado” presente na reiteração da figura de Fidel Castro, que conduz a maior parte das formaturas e congressos, evidenciando que as conquistas da Revolução nesse campo eram propiciadas pela condução de um líder forte. Fidel é tratado nas reportagens como um verdadeiro astro, generosamente enquadrado pelas câmeras, e com amplo direito à voz na narração do Noticiero (BERTHIER, 2010).

Ainda em se tratando das camadas de sentido, podemos detectar o conteúdo subliminar que abunda nas metáforas visuais presentes nas reportagens sobre epidemias, por exemplo. Tais reportagens constroem o discurso de que as epidemias provinham de guerras biológicas, sabotagens e outras ações criminosas, responsabilizando os Estados Unidos por disseminarem doenças como a dengue e a conjuntivite hemorrágicas.

Para a compreensão da amplitude desses sentidos nas reportagens sobre saúde, faz-se necessário o cotejo dessa narrativa com a discussão histórica presente na bibliografia<sup>12</sup>. Assim, é por esta que iniciamos, fazendo uma breve apresentação das ações empreendidas pelo governo após a Revolução, segundo a historiografia, e a natureza das publicações existentes sobre o tema “saúde em Cuba”. Ao longo do artigo, dialogamos com alguns trabalhos que tratam do lugar que a saúde adquiriu nos projetos governamentais e as transformações advindas das políticas públicas. Conjuntamente, analisamos algumas temáticas que consideramos marcantes no corpus do Noticiero (a formação dos médicos, o elogio da tecnologia, a polêmica sobre certas epidemias e o papel da medicina cubana na política internacional) explorando as representações construídas, os discursos e sentidos ali presentes de forma explícita ou subliminar, bem como alguns silêncios e tensões.

12 Agradecemos imensamente, pelas indicações bibliográficas sugeridas, a nossa colega Ana Lúcia Nemi, do Departamento de História da UNIFESP, que possui trajetória de pesquisa na área de História e Saúde.

## *Saúde pública eficaz e de largo alcance*

Para compreender a história da saúde pública cubana é possível recorrer a diversos estudos existentes, mas que, via de regra, se servem de dados semelhantes, como estatísticas oficiais e marcos cronológicos comuns, e tecem uma avaliação bastante valorativa das conquistas cubanas nesse campo, o que não é de se estranhar, pois, de fato, transformações muito importantes ocorreram após a Revolução, com resultados surpreendentes (MADUREIRA, 2010; OSA, 2011). Até hoje, Cuba é considerado um país exemplar em termos de política de saúde pública e com avanços significativos no desenvolvimento de vacinas e tratamentos médicos<sup>13</sup>. Não temos, contudo, o objetivo de aprofundar essa temática, visto que saúde pública é um tema denso e há especialistas nesse campo de conhecimento que se dedicaram ao caso de Cuba (FITZ, 2020) ou, mais amplamente, à América Latina do pós-guerra (CUETO & PALMER, 2017). Esse breve histórico tem apenas a função de situar o leitor em relação às principais medidas que se efetivaram na ilha, frequentemente apontadas nos trabalhos a respeito.

Um primeiro aspecto a ser destacado nessa matéria foi a expansão, após a Revolução, do atendimento médico gratuito à população. O compromisso com a saúde essencialmente “pública” foi oficializado na forma de lei<sup>14</sup> e constantemente lembrado na formação dos médicos, inclusive no momento da formatura, em que estes juravam abdicar do atendimento no meio privado<sup>15</sup>. Logo após a Revolução, foram visíveis os esforços nessa área, e a figura de Che Guevara atendendo os camponeses na Sierra Maestra se tornou um símbolo potente dessa disposição. Os primeiros contingentes de médicos encaminhados às zonas rurais, no início dos anos 1960, tiveram como missão a prestação de cuidados elementares, a chamada “atenção

13 Noticiero 1270, 24/02/1986, “Psoríase, vitiligo y calvicie”. Essa nota mostra o desenvolvimento de uma medicação (melagenina) em Cuba, a partir da placenta humana, para o tratamento do vitiligo e outros males. Ver também a lista de vacinas desenvolvidas em Cuba ao longo da história em: OSA, 2011, pp. 93-94.

14 Segundo Madureira, isso está explicitado no artigo 50 da Constituição de 1976 e na Lei 41 da Legislação cubana, que estabelece os princípios da Saúde Pública definindo “o caráter estatal das instituições, a gratuidade dos Serviços de Saúde e da assistência médica”, assim como “o caráter social do exercício da Medicina”, a “orientação profilática como função altamente priorizada”, a participação ativa e organizada da população na elaboração e execução dos planos de Saúde Pública e a “colaboração internacional no campo da saúde e prestação de ajuda no campo da Saúde como um dever internacionalista”. *Ley 41*, Capítulo I, Artigo 4 apud MADUREIRA, 2010, p. 9.

15 Noticiero 223, 14/09/1964, “Graduación de 250 médicos”.

primária”, direcionada principalmente às crianças. E já em 1963 e em 1964 vemos no Noticiero a celebração de batalhas vencidas contra doenças historicamente crônicas no país, como a poliomielite, a gastro-enterite<sup>16</sup> e outros males associados às condições precárias de nutrição e higiene.

Nos anos 1960 também observamos, pelas lentes do Noticiero, a construção de hospitais de campanha e hospitais militares<sup>17</sup>, logo sendo sucedida por uma sequência de obras e inaugurações de grandes complexos hospitalares, chamados de “combinados”, “centros hospitalares” ou “policlínicos”. A construção de hospitais em geral contava com a ajuda dos CDR’s (Comitês de Defesa da Revolução) e brigadas de voluntários, colaboração sempre lembrada nas edições do Noticiero<sup>18</sup>. Os hospitais foram frequentes nas telas, nos anos 1970 e 80, e possuíam dimensões variadas. Alguns derivaram de hotéis e bancos<sup>19</sup>, mas os mais filmados foram os grandes complexos hospitalares recém-construídos em áreas rurais, que congregavam diversas instalações como clínica para atendimento básico, asilo, alojamento médico e estudantil, instalações próprias para atendimento infantil e certas especialidades<sup>20</sup>. Segundo a historiografia, neles os estudantes eram formados e logo passavam a trabalhar no Sistema de Saúde Cubano<sup>21</sup>. Sua arquitetura planejada, de linhas retas e simétricas, com módulos pré-fabricados e clara influência soviética, era mostrada no cinejornal como prenúncio da modernização que Cuba alcançaria em tempo recorde, com a

16 Noticiero 158, 17/06/1963, “Nuevos médicos diplomados”. Tétano, tuberculose, sarampo, mortalidade materna são citados, por Fidel, como problemas combatidos: Noticiero 974, 23/06/1980, “Inauguración de combinado de la salud en Las Tunas”.

17 Noticiero 131, 10/12/1962, “Inauguración del nuevo hospital militar”. Noticiero 437, 21/01/1969, “Inauguración de policlínicos en la montaña” (Valle del Peru e El Cangre). Noticiero 974, 23/06/1980 “Inauguración de combinado de la salud en Las Tunas”. Noticiero 1356, 16/01/1987, “Inauguración del Hospital Clínico Quirúrgico Abel Santamaría”.

18 Noticiero 547, 02/03/1972, “Construcción del Hospital de Centro Habana”. Noticiero 1103, 11/12/1982, “Inauguración del Hospital Hermanos Ameijeiras”.

19 Caso do Hospital Hermanos Ameijeiras, no centro de Havana, antes da Revolução um edifício luxuoso destinado ao Banco Central de Cuba e à bolsa de valores, que foi reformado e inaugurado em 1982. Idem, *ibidem*.

20 Noticiero 974, 23/06/1980, “Inauguración de Combinado de la salud en Las Tunas”.

21 O Sistema de Saúde Cubano se estruturou gradativamente nos quatro níveis de atendimento hoje vigentes: um nível básico composto de pequenos consultórios onde um médico, e uma enfermeira acompanham todos os moradores de um quarteirão. O segundo nível, composto por 498 policlínicos que atendem cada qual uma determinada zona (bairro ou cidade pequena) e contém praticamente todas as especialidades que não necessitam de internação. O terceiro nível, composto por hospitais menos numerosos onde os pacientes encaminhados pelo Policlínico são internados. E um quarto e último nível, composto por poucos hospitais especializados, com UTI e recursos para atendimento a casos graves. MADUREIRA, 2010, pp. 15-16.

ajuda dos países socialistas, responsáveis pela doação de equipamentos e o emprego de capital humano especializado (como engenheiros e arquitetos).

As inaugurações de hospitais eram alvo frequente de reportagens do Noticiero e muitas vezes as datas escolhidas para esses eventos estavam associadas a outros marcos que acrescentavam sentidos políticos àquela celebração, caso da inauguração de um importante hospital em Havana no “dia da medicina latino-americana”, que também coincidia com o 19º aniversário de nascimento do médico epidemiologista cubano Carlos Juan Finley, figura celebrada como patrono da medicina nacional<sup>22</sup>. A oficialização de novas datas históricas pós-1959, celebradas e rememoradas periodicamente, sob o espírito da contínua reafirmação política e simbólica da Revolução, foi analisada pelo historiador Giliard Prado e também pode ser constatada nas edições do Noticiero, mesmo em se tratando de assuntos específicos como inauguração de hospitais e eventos médicos (PRADO, 2018). As sobreposições de efemérides eram enfatizadas na locução do cinejornal, nas imagens selecionadas na edição e reiteradas em painéis armados nos palcos dessas celebrações. Buscavam consolidar conquistas e realizações daquele governo, aproveitando o capital simbólico de marcos e figuras históricas já consagrados, de forma a criar um novo “calendário” didático de fatos e datas, e a legitimar um “panteão” revolucionário, capitaneado pelos líderes do governo<sup>23</sup>. Os nomes dados aos hospitais e escolas médicas, as datas escolhidas para o lançamento de campanhas, inaugurações e formaturas também participam dessa lógica de construção de uma memória da Revolução.

Se os hospitais (distribuídos em vários modelos de Policlínicos) foram durante quase duas décadas o eixo do Sistema de Saúde, isso mudou nos anos 80, quando se constatou insatisfação da população com o modelo vigente, que era fortemente centralizado nos hospitais, e maior eficácia de resultados ao se investir mais no atendimento primário. O ano de 1984 é citado como marco da consolidação de um novo modelo chamado de Medicina Familiar ou Programa Médico e Enfermeiro da Família – PMEF (ROLLO e WEBER, 2018, p. 16; FEINSILVER, 2006, p. 83), que será fortemente exportado nas décadas seguintes aos países que nutriam boas relações com

22 Noticiero 1103, 11/12/1982, “Inauguración del Hospital Hermanos Ameijeiras”. Sobre as contribuições de Finley ver ALMEIDA e CUETO, 2021, pp. 145-146.

23 A construção desse “calendário” oficial vem sendo analisada por Bruno Romano Rodrigues em pesquisa de doutorado intitulada “Calendas Cubanas: História e Memória nos discursos de Fidel Castro (1959-2006)” desenvolvida na USP sob orientação de Stella Maris Scatena Franco.

Cuba. Esse modelo, que ao final da década de 1980, já atendia à metade da população cubana, atribuía a um médico e a uma enfermeira a tarefa de acompanhar uma determinada quantidade de famílias (em um consultório e atendendo a domicílio), de uma dada região geográfica, como um quarteirão. A dupla monitorava doenças e epidemias, encaminhando casos para os policlínicos e observando as pré-disposições de cada grupo familiar, o que se revelou bastante eficiente na prevenção e no diagnóstico precoce de várias enfermidades.

Essa transição de sistema, que revela uma “correção de rota” das políticas públicas cubanas, não é abordada diretamente pelo Noticiário como uma mudança, uma vez que as reportagens raramente admitiam balanços ou avaliações dos erros e acertos das políticas governamentais pós-1959. No entanto, é possível acompanhar essa transformação na medida em que, ao longo dos anos 1980, a câmera deixa de dar tanto destaque aos hospitais e suas instalações, passando a mostrar também os médicos em “trabalho de campo”, seus depoimentos e suas iniciativas louváveis em prol do bem estar da comunidade. O profissional da saúde como indivíduo, portanto, passa a ter mais relevância que a estrutura hospitalar, numa época em que esta começa dar sinais de desgaste, necessitando da manutenção cada vez mais difícil de se assegurar com a progressiva escassez de recursos na segunda metade da década.

### *Médicos, os “melhores comunistas”*

É possível acompanhar nos Noticiários um aspecto essencial do êxito da política de saúde cubana: a ênfase na rápida formação de médicos e outros profissionais desse ramo. A literatura sobre saúde em Cuba invariavelmente frisa o déficit de médicos existente na ilha nos anos 1950 e o problema agravado pelo êxodo de cerca de metade desses profissionais logo após a Revolução<sup>24</sup>. Um forte investimento em capacitação de profissionais da saúde em vários níveis, inicialmente por meio de cursos oferecidos nos

24 Permaneceram cerca de 3000 médicos em Cuba, de um total de 6000 existentes. MADUREIRA, 2010, p. 6.; OSA, 2011, p. 92).

hospitais existentes e, depois, nos diversos hospitais-escolas inaugurados, foi uma tônica importante da política educacional, nas décadas seguintes. Entre 1959 e 2010, formaram-se no país mais de 100 mil médicos, triplicando a proporção de doutores por habitantes.<sup>25</sup>

Notavelmente, esses profissionais eram valorizados de maneira diferenciada em relação aos de outras áreas, distinção que é comum em muitos países, mas que em Cuba se revestiu, ao longo dos anos, de implicações específicas, das quais trataremos mais adiante. Se logo após a Revolução as primeiras formaturas, inclusive as de profissionais da saúde, eram um tanto discretas,<sup>26</sup> poucos anos mais tarde havia eventos com centenas de diplomados e cerimônias grandiosamente produzidas<sup>27</sup>. Fidel Castro, sempre presente e muitas vezes participando como paraninfo ou um “mestre de cerimônias”, destacava em seus discursos que, na saúde pública, Cuba necessitava dos melhores comunistas que houvesse no país para serem médicos, realçando o status dessa profissão. Lembrava que o regulamento das escolas de medicina era propositalmente mais duro que o das demais áreas, frisando que ali se exigiam “requisitos morais” imprescindíveis: “En el médico necesitamos las tres cosas: la calidad humana, la calidad intelectual y la calidad político-social indispensable”.<sup>28</sup>

Algumas vezes os jovens formandos passavam por uma espécie de rito de passagem, como uma longa caminhada em direção a um lugar histórico, a exemplo da escalada ao Pico Turquino.<sup>29</sup> Essas excursões, a modo de “peregrinação”, tinham notável caráter simbólico, uma vez que punham à prova os jovens médicos, futuros combatentes dos males da saúde, dos quais se exigia a bravura e o espírito de sacrifício próprios ao “homem novo”, por meio de desafios semelhantes aos que eram submetidos os soldados em treinamento militar. A marcha coletiva, captada em panorâmica, em tomada aérea, assumia um sentido místico, purificador, uma vez que os jovens rumavam, com algum sacrifício (suando, carregando suas mochilas, debaixo

25 Se em 1970 contabilizava-se 1 médico para 1393 habitantes, em 2005, havia 1 médico para 159 pessoas (FEINSILVER, 2006, p. 83) e em 2015, 1 para cada 130. (ALVES et al, 2017, p. 2228; OSA, 2011, p. 92).

26 Noticiario 20, 17/10/1960, “Formación de enfermeras”. Nota sobre a graduação de 104 enfermeiras pelo Hospital Nacional de Cuba. Noticiario 94, 26/03/1962, “Nueva escuela de medicina”. Nota sobre a graduação de 53 médicos, no Oriente.

27 Noticiario 158, 17/06/1963 – “Nuevos médicos diplomados”. Formatura de 256 médicos no Teatro Amadeo Roldán. Noticiario 223, 14/09/1964 - “Graduación de 250 médicos”. Evento no Palácio del trabajadores.

28 Noticiario 1122, 23/04/1983, “Claustro Nacional de Ciencias Médicas”. Noticiario 882, 07/09/1978, “Inicio del curso escolar 1978-1979”. Noticiario 1030, 18/07/1981, “Acto de graduación”. Noticiario 1176, 12/05/1984, “Encuentro nacional de estudiantes de ciencias médicas”.

29 Noticiario 284, 22/11/1965, “Graduación en el Turquino de médicos y estomatólogos”.

de sol, chuva, etc) para um lugar alto, onde um palco montado de forma rústica abrigava a cerimônia oficial. A peregrinação era coroada assim por uma celebração conduzida por uma autoridade do partido comunista, do governo, ou pelo próprio Fidel. Dentro desse espírito era lembrada a atuação de Che, como médico, junto aos camponeses, sob as condições precárias e perigosas da vida clandestina no meio rural<sup>30</sup>.

Nesses e em outros momentos, como o do embarque de destacamentos de médicos para missões em outros países, ou em notas sobre o programa *Médico de la familia*, a figura do médico-combatente é heroicizada, ultrapassando os contornos de uma simples profissão. Para se tornar médico, era preciso “estar entre os melhores” não apenas no rendimento escolar mas também em termos de conduta moral e do perfil desejado de um “bom comunista”.

A quantidade de profissionais diplomados foi crescente na história cubana, havendo hoje um certo excedente planejado para a atuação no exterior. Nas últimas décadas, a escolha dessa carreira, para além de motivações humanitárias, se tornou atraente aos jovens justamente por abrigar a possibilidade da saída de Cuba, realidade distante para a maioria dos outros profissionais, e a remuneração com um salário superior ao pago dentro do país, mesmo considerando que parte dele fique com o Estado (MADUREIRA, 2010, pp. 50-51). Assim, formar-se médico se tornou, para muitos jovens, mais que um status ou uma missão: uma opção desejável para recomeçar a vida em outro país.

## *Exposições, equipamentos: tecnologia “do futuro” para Cuba socialista*

Técnica e tecnologia são ideias reiteradas pelo discurso e pelas imagens do Noticiero desde os anos 1960. Elas transparecem na cobertura dos eventos médicos e de exposições variadas sobre formação revolucionária, caso da I Exposición Nacional Forjadores del Futuro

30 Noticiero 387, 04/12/1967, “Los médicos guerrilleros en la Sierra Maestra”.

onde se lê, num painel: “La revolución social se hizo para dar paso a otra revolución: la revolución técnica”.<sup>31</sup> A palavra ‘técnica’ está presente inclusive em inaugurações de escolas, em lemas escritos com letras garrafais nos palcos armados nessas ocasiões, tais como: “Nos forjaremos en la acción cotidiana creando un hombre nuevo con una nueva técnica. Che”.<sup>32</sup> Também é destacada em reportagens sobre aparelhos, instrumentos, métodos inovadores utilizados em transplantes, cirurgias, que vão colaborando para a reiteração do discurso de que Cuba seria, um dia, uma “potência médica”. Os aparelhos modernos, filmados em detalhes, e cujo uso é demonstrado minuciosamente diante das câmeras, são acompanhados de trilha sonora composta de ruídos eletrônicos que conferem à cena um clima futurista.<sup>33</sup> Eles são representações de uma Cuba urbana, moderna, encantada e favorecida pela tecnologia.

Nesse tipo de abordagem recebe grande destaque, nos anos 1980, o equipamento SUMA – Sistema Ultramicro-analítico – aparelhagem que prometia, através da combinação de resultados de exames de sangue efetuada por um computador, elaborar diagnósticos precisos para detectar problemas gestacionais e malformações congênitas. O equipamento é apresentado como uma invenção cubana capaz de trazer a solução para muitos males.<sup>34</sup> Na literatura sobre saúde em Cuba ele continua sendo exaltado como uma importante invenção, mesmo 25 anos depois de sua criação. (OSA, 2011, p. 93). A título de contraponto, vale notar que uma abordagem bem menos otimista é empreendida à acupuntura, buscando dissuadir a população dos poderes curativos dessa técnica chinesa: em uma reportagem sobre o tema, um médico enfatiza que a acupuntura não “está cientificamente comprovada”<sup>35</sup> revelando que a preferência governamental recaía sobre a influência soviética e sua medicina mais “tecnológica”.

Nesse sentido, os avanços da medicina soviética são difundidos em exposições onde se exibem, em grandes pavilhões, equipamentos de raio X, novas técnicas de sutura e outros recursos desenvolvidos por

31 Noticiero 737, 27/11/1975, “I Exposición Nacional Forjadores del Futuro”.

32 Noticiero 882, 07/09/1978, “Inicio del curso escolar 1978-1979”.

33 Noticiero 296, 21/02/1966, “El ultrasonido en medicina y en la industria”. Noticiero 636, 20/02/1973, “La salud pública en Cuba”. Ênfase nos equipamentos modernos da UTI do Hospital Comandante Fajardo.

34 Noticiero 1174, 28/04/1984, “Sistema Ultramicro analítico - SUMA”. Noticiero 1351, 12/09/1987, “Inauguración del Centro de Inmunoensayos, presidida por Fidel”.

35 Noticiero 920, 31/05/1979, “Acupuntura”.

países socialistas.<sup>36</sup> As reportagens também exploram a absorção dessas conquistas por Cuba, exibindo, por exemplo, um método de “parto sem dor” usado em hospitais cubanos, baseado na “teoria dos reflexos condicionados de Pavlov”,<sup>37</sup> ou o primeiro transplante de rim, realizado na URSS<sup>38</sup> e reproduzido com sucesso em Cuba.<sup>39</sup> A inserção cubana no mundo moderno socialista também é selada por reportagens sobre doações estrangeiras, oficializadas por embaixadores e autoridades.<sup>40</sup> Também figuram notas sobre aquisições de equipamentos modernos pelo governo cubano, como uma frota de táxis da marca Alfa-Romeo para servir com exclusividade aos hospitais<sup>41</sup> ou a sofisticação da mecanização na produção farmacêutica nacional.<sup>42</sup>

Muitas exposições coincidiam com congressos médicos internacionais que tinham também a função de demonstrar ao mundo o apoio político a Cuba por segmentos sociais respeitáveis, como os desses profissionais.<sup>43</sup> Vários eventos médicos eram realizados em espaços nobres, como a Academia de Ciências de Havana, e com a profusão de congressos e seminários, estes encontros passaram a se sobrepor, sendo realizados simultaneamente e em locais próximos.<sup>44</sup> Alguns desses eventos também se combinavam a campanhas direcionadas à população, caso da distribuição de óculos concomitante ao I Congresso Nacional de Optometria.<sup>45</sup> O caráter simbólico do gesto da distribuição de óculos, possibilitando a correta visão a quem não podia enxergar, ainda se faria presente muitos anos depois, no documentário *Mi Hermano Fidel* (Santiago Álvarez, 1977, 17 minutos), realizado pelo cineasta responsável pela produção e direção geral do

36 Noticiero 101, 14/05/1962, “La ciencia al servicio del hombre.” Noticiero 141, 18/02/1963, “Diagnosticar enfermedades del corazón”.

37 Noticiero 168, 26/08/1963, “Método para el parto sin dolor”.

38 Noticiero 270, 09/08/1965, “Transplante de riñón en URSS”.

39 Noticiero 1398, 05/08/1988, “Reportaje sobre transplante de riñón en el hospital pediátrico docente”.

40 Noticiero 716, 03/07/1975, “Visita de Olof Palme, Primer Ministro de Suecia”.

41 Noticiero 492, 06/04/1970, “Alfa Romeo para los hospitales”.

42 Noticiero 545, 17/02/1972, “El laboratorio farmacéutico Saul Delgado”.

43 Noticiero 143, 04/03/1963, “Clausura del X Congreso Médico Nacional”.

44 Caso do III Congresso Internacional em Medicina e do VII Congresso estomatológico Nacional realizados juntos, no Instituto de Ciencias Básica y Pré-clínicas Vitória de Girón, em Havana, com 3000 participantes. Noticiero WWW, 21/02/1966, “Preparación de los congresos médicos”. Nos anos 1980 essa confluência de eventos continua sendo praticada: em novembro de 1984 se realiza simultaneamente o VII Congresso Latino-americano de Pediatría, o XIV Congreso Panamericano de Pediatría e o XXI Congreso Nacional de Pediatría. Noticiero 1203, 17/11/1984, “Congresos de Pediatría Cuba/84”.

45 Noticiero 30, 26/12/1960, “Viendo más daño”.

Noticiero.<sup>46</sup> Estrelado pelo próprio Fidel e filmado em cores, o curta registrava a visita que este havia feito a Salustiano Leyva, camponês idoso que, quando criança, havia tido contato com os heróis da independência José Martí e Máximo Gómez. O ponto alto da “entrevista” realizada por Fidel a esse idoso, que pouco enxerga, está nos momentos finais do documentário, quando este é examinado por um oculista que mede, por meio de um aparelho, seu grau de deficiência visual, enquanto Leyva, que supostamente não sabia que era com Fidel que estava conversando até aquele momento, comenta elogiosamente sobre o quanto admirava o líder, declarando que “morreria por Fidel”. Leyva é presenteado com um par de óculos. Em *off*, escutamos Fidel revelando ao idoso sua identidade, enquanto este, incrédulo, pergunta duas vezes: “- Usted es Fidel?”. Ao final, ao som de uma música instrumental melosa que acompanha todo esse desfecho do filme, vemos Leyva, de óculos, desejando ao líder muitas felicidades e que viva mais de 100 anos. Nesse filme, encontramos algumas características muito presentes nas reportagens do cinejornal: o culto à personalidade de Fidel e o elogio às transformações que a Revolução (encarnada no próprio líder e reforçada pelo título “meu irmão Fidel”) havia propiciado, como o acesso à tecnologia e à assistência médica por todos os cubanos.

### *Epidemias: artificios do imperialismo?*

Problemas de saúde pública existentes em Cuba não são tratados pelo Noticiero de forma alarmista: as notícias, em geral, destacam a erradicação rápida da doença ou as medidas bem sucedidas que vinham sendo tomadas nessa direção. Exceção feita para a cobertura das epidemias de dengue hemorrágica e conjuntivite em 1981, que teve contornos mais dramáticos. As reportagens sobre essas doenças, mesmo mostrando as

46 Santiago Álvarez só passa a constar como diretor oficial do Noticiero ICAIC Latinoamericano a partir do número 104, visto que, até então, era o nome de Alfred Guevara, diretor do ICAIC, que aparecia nos créditos. No entanto, são reconhecidas a importância e a autoridade de Santiago na produção do Noticiero, e ainda que vários outros cineastas tenham realizado inúmeras edições (nem sempre com os créditos devidos), o crivo final era sempre de Santiago. Ver LABAKI, 1994; MENEZES, 2019.

ações do governo para sua contenção e tratamento, deixavam entrever a gravidade do problema e o medo que assolava a sociedade, sob um forte discurso acusatório de que sua origem estaria em ações criminosas dos EUA. Em uma reportagem específica sobre a dengue, em 1981, o espectador é levado à indignação e à raiva por meio das palavras de Fidel e cenas de doentes acamados, inclusive crianças, reforçadas por imagens impactantes de “vítimas” de outras epidemias, como corpos de porcos depositados em grandes valas. Nesta edição, Fidel atribuía a dengue a uma suposta guerra biológica perpetrada pela CIA, que teria introduzido o vírus no país<sup>47</sup> de forma similar a ações já realizadas anteriormente em países como Vietnã e China. Apresentava estatísticas de cubanos contaminados: 270.404 pessoas, sendo 181 crianças vitimadas.<sup>48</sup> Cenas de pequenos aviões sobrevoando o espaço aéreo sugeriam que esse teria sido o meio de disseminação do mosquito. As imagens dos cadáveres suínos sendo carregados em caminhões, dizimados por uma praga anterior que atingira fortemente essa criação, funcionam como evidência das investidas dos EUA e da ideia de massacre deliberado.

Esse recurso de montagem, aproximando acontecimentos distantes no tempo, explorando imagens de arquivo e imagens do presente, se revela fundamental à análise histórica desse material. Cabe destacar que tal estratégia fílmica também era uma das marcas do estilo de Santiago Álvarez – por ele denominado de cinema urgente – que constituiu parte importante da identidade do Noticiero.<sup>49</sup> Uma edição ágil, com paralelismo de imagens fortes e o uso notório da trilha sonora, imprimia com eficácia o sentido político em questão.

47 Noticiero 1032, 31/07/1981, “Campana contra el mosquito *Aedes aegypti*”.

48 Segundo Gonçalves, a epidemia foi contida após 4 meses e houve o investimento, por parte da URSS, de mais de 100 milhões de dólares. Foram contabilizados 344.203 casos, levando à morte 158 vítimas: 101 crianças, 57 adultos, sendo cerca de 80% brancos. GONÇALVES, 2019, p. 3.

49 A obra de Santiago Álvarez é vasta, e ele figurou como diretor geral do Noticiero tendo cerca de 600 edições atribuídas a sua autoria, entre muitas outras que supervisionou. Algumas reportagens internacionais do Noticiero por ele dirigidas circularam de forma independente como curtas e médias-metragens documentais, recebendo prêmios em festivais, como *Hanoi, martes 13* (1967), sobre o Vietnã, ou *LBJ* (1968), sobre a situação político-social dos EUA. Os procedimentos de montagem de Santiago influenciaram outros documentaristas cubanos e estão presentes em algumas edições do Noticiero, como o uso de pouca narração em *off*, a exploração do contraste e da sobreposição imagens com vistas à montagem dialética, efeitos de zoom e movimentos de câmera sobre fotos fixas, cuidado acurado com o emprego da trilha sonora (abusando do ecletismo na escolha musical, no uso de ruídos e efeitos sonoros), uso de intertítulos e efeitos gráficos. PRIOSTE, 2014; AREAS, 2019; MENEZES, 2019.

Devemos ressaltar, ainda, que o clima entre EUA e Cuba era bastante tenso, nesse momento. No ano anterior, o governo cubano havia enfrentado uma grave questão político-social de exílio em massa para os Estados Unidos, pelo porto de Mariel,<sup>50</sup> e o discurso contra o governo daquele país continuava bastante inflamado. Nessa e em outras notas do cinejornal sobre tais epidemias vemos um apelo belicista, convocando as pessoas à resistência, uma vez que outras pragas (inclusive na cana de açúcar) já tinham sido erradicadas em Cuba, segundo Fidel. Os cidadãos eram então chamados a colaborar com os “brigadistas sanitários” nessa batalha, denunciando focos de criadouros do mosquito ou pessoas que descumprissem as medidas sanitárias.<sup>51</sup> Era preciso agir rapidamente a fim de conter o inimigo e denunciar suspeitos, veiculava o cinejornal. Cabe ressaltar que as imagens do combate aos focos do mosquito, nessas reportagens, talvez involuntariamente, deixam entrever problemas graves que não haviam sido solucionados pela Revolução, vinte anos após a primeira reforma urbana, como a falta de tratamento do lixo, de saneamento básico, enfim, as condições sanitárias que provavelmente teriam colaborado para a disseminação da dengue.<sup>52</sup>

A realidade de esgoto a céu aberto, falta de água, lixo acumulado, principalmente nos bairros mais pobres, foi pouco tratada pelo Noticiário ao longo de sua existência, mas, a partir dos anos 1980 começa, de forma discreta, a aparecer como tema secundário, principalmente em situações nas quais os cidadãos são chamados a colaborar para a resolução dos problemas.<sup>53</sup> Aliás, quando o discurso do Noticiário especula sobre os possíveis responsáveis por determinadas situações de precariedade, quase sempre a culpa incide sobre os próprios cidadãos que não zelam pelo espaço público, não jogam o lixo no lugar certo, etc. Problemas como o déficit de moradia (que favorecia os cortiços insalubres), a ineficiência dos serviços públicos (coleta e tratamento de lixo) ou o mal planejamento dos conjuntos habitacionais ao estilo soviético, que proliferaram nas periferias

50 Para mais informações sobre esse episódio, em 1980, quando saíram de Cuba, para o exílio nos EUA, cerca 130.000 cubanos em poucos meses, ver MARQUES, 2012.

51 Noticiário 1030, 18/07/1981, “Peligro de surgimiento de criadero de mosquitos”. Noticiário 1034, 15/08/1981, “Continúa la campaña de fumigación”.

52 Noticiário 1036, 29/08/1981, “Campaña contra el dengue”.

53 Noticiário 1225, 20/04/1985, “Situación de abastecimiento de agua en la capital”. Noticiário 1482, 30/03/1990, “Condiciones sociales del barrio insalubre La Guinera, en Ciudad de La Habana”.

nos anos 1960 e 70, não são relacionados a questões de saúde pública. Tais temas aparecem, de forma leve, apenas na transição para os anos 1990, quando o fim da URSS favorece um discurso oficial de que era preciso corrigir os erros do passado<sup>54</sup> e retomar o caráter autêntico e “cubano” da Revolução, agora sem a influência de outros países.

Nos momentos finais das reportagens sobre as epidemias, o foco do discurso e a escolha das imagens reforçavam a difusão das medidas governamentais em curso para a solução dessa questão, como fumigações, internações em alas especiais, escolas transformadas emergencialmente em hospitais para o isolamento dos pacientes de dengue.<sup>55</sup> Pela ênfase que recebem no Noticiero, é possível ter a dimensão da gravidade das epidemias que eclodiram na ilha, inclusive com um pequeno intervalo de tempo entre uma e outra (decorrem poucos meses entre a epidemia de dengue e outra de conjuntivite, em 1981), bem como a clara intenção de criminalizar essas doenças mediante acusações contra os EUA.<sup>56</sup> Tal intenção se faz patente na edição que veicula trechos do discurso de Fidel, em Havana, na 69ª Conferência Mundial da União Interparlamentar, em que este acusa a CIA pelo uso de armas biológicas e por ter introduzido o vírus da dengue na ilha: acusação que já havia feito, inclusive, meses antes, em cadeia nacional (GONÇALVES, 2019). Nesse discurso, Fidel relata que em menos de três anos, cinco grandes epidemias haviam atingido o país – pragas na cana, no tabaco, na criação suína e mais recentemente, os casos da dengue e da conjuntivite – e que todas haviam sido obra dos EUA.<sup>57</sup>

O historiador Huener Gonçalves, em um estudo minucioso sobre a repercussão dessas acusações, mostra que houve, por anos a fio, intensa polêmica envolvendo a denúncia, inclusive com a publicação de estudos favoráveis à suspeita de Fidel (por jornais soviéticos ou a imprensa de esquerda norte-americana) e outros estudos, em sentido contrário, desenvolvidos nos EUA, que rebatiam as acusações, gerando inclusive uma troca de correspondência diplomática entre os dois países, em 1984

54 Trata-se de uma campanha batizada de *Rectificacion de Errores y Tendencias Negativas* anunciada pelo governo em 1986, no III Congresso do Partido Comunista de Cuba.

55 Noticiero 1032, 31/07/1981, “Campania contra el mosquito *Aedes aegypti*”. Noticiero 1034, 15/08/1981, “Continua la campania de fumigación”. “Aislamiento de los enfermos de dengue”. Noticiero 1036, 29/08/1981, “Campania contra el dengue”.

56 Noticiero 1041, 08/10/1981, “Aparición de la conjuntivitis hemorrágica”. Noticiero 1109, 22/01/1983, “La conjuntivitis hemorrágica y la higiene”.

57 Noticiero 1041, 08/10/1981, “Aparición de la conjuntivitis hemorrágica”.

e 1985. (GONÇALVES, 2019, p.6). Nos EUA surgiu a teoria de que o vírus havia sido trazido por combatentes cubanos que regressaram de Angola. Em Cuba, outras versões acusavam que americanos teriam trazido propositalmente o vírus do Vietnã e da Coreia. A polêmica sobreviveu ao fim da Guerra Fria e nos anos 1990 continuou a ser alimentada por pesquisas que se basearam em sequenciamento genético a fim de precisar a origem da cepa do vírus da dengue detectada pela primeira vez em Cuba, em 1977, e que poderia ter vindo da Ásia. A dúvida e o veredicto científico final sobre a questão, segundo o autor, ainda estão longe de serem resolvidos (GONÇALVES, 2019, pp.13-14).

De todo modo, com ou sem a devida fundamentação científica, as edições de 1981 do Noticiero revelam inegável uso político da epidemia, e a enunciação de um discurso historicamente eficaz, que reforçava o anti-imperialismo e a ideia da necessária mobilização permanente contra o inimigo comum. Ainda que as imagens deixem entrever as condições sanitárias que provavelmente teriam contribuído enormemente para a infestação do mosquito responsável pela disseminação da doença, o enfático discurso de Fidel sobre esse ataque, presente na reportagem, com a apresentação de “provas” e argumentos críveis, desviava a possibilidade de uma crítica à gestão governamental, estimulando o recrudescimento da mobilização contra o inimigo e a necessária comunhão com o governo no enfrentamento da batalha.

### *Do internacionalismo humanitário à diplomacia médica*

No início dos anos 1960, foram empreendidas ações de solidariedade internacional que visavam mostrar Cuba sendo capaz de exercer papel humanitário proeminente nesse campo de atuação. Os registros de ajuda médica a outros países trazem alguma variação, mas em geral assinalam como primeira ação internacional a ajuda prestada por Cuba ao Chile, que sofreu um terremoto em 1960. Já sob o regime socialista, em 1963, o governo cubano enviou 56 médicos para a Argélia, para uma missão de 14 meses. (FEINSILVER, 2006, p. 81). Em 1964, Fidel anunciava que Cuba era o país com mais médicos (6.500) na América Latina e, em 1970, uma edição do especial do Noticiero focava uma campanha de ajuda às

vítimas de um terremoto no Peru, mostrando Fidel doando sangue, junto a milhares de cidadãos que, segundo o cinejornal, atenderam prontamente a essa campanha de solidariedade. As imagens mostravam filas para doação que dobravam quarteirão, reiterando o forte internacionalismo cubano<sup>58</sup>.

Tal internacionalismo também foi exaltado no Noticiero por reportagens que evocavam o Dia da Medicina Latino-americana ou mostravam a situação da saúde nos países do Terceiro mundo, com imagens dramáticas (fotos fixas) para ilustrar a alta mortalidade infantil em outros países: crianças sujas e desnutridas, closes de rostos chorando e planos conjuntos de pequenos caixões de crianças na Bolívia,<sup>59</sup> por exemplo, compõem essas abordagens. Nesse sentido, a ideia de que Cuba estava muito melhor que os demais países do subcontinente é continuamente reiterada e comprovada por meio de índices e estatísticas, nos anos 1970 e 80.<sup>60</sup>

De forma complementar a essa abordagem comparativa, o Noticiero exaltava as ações de solidariedade internacional que, de fato, foram notórias e contínuas na história cubana. Vejamos alguns exemplos. Na bibliografia, há registros de ajuda médica à Nicarágua e Honduras (1972 e 1974, respectivamente, por conta de um terremoto e da passagem de um furacão). Nicarágua voltou a receber médicos cubanos no contexto da revolução sandinista, em 1979. Nos anos 1980, temos ações em vários países africanos em guerra (para os quais Cuba enviou numerosas tropas) e na Armênia,<sup>61</sup> também vitimada por terremoto. Mesmo em períodos complicados do ponto de vista econômico, como 1990, início do “período especial”, Cuba recebeu, para tratamento médico, cerca de 17.000 crianças atingidas pelo desastre nuclear em Chernobyl.<sup>62</sup>

A institucionalização dessa política de solidariedade, nos anos 1980, ganhou reforço com a criação do Destacamento de Ciências Médicas Carlos J. Finley, com 3.800 jovens imbuídos da missão de prestar assistência no exterior. No ato que marcou a formação desse contingente, o Noticiero intercalou cenas deste evento, no teatro Karl Marx, com imagens

58 Noticiero 496, 08/06/1970, “Donaciones de sangre para Peru”; Noticiero 507, 28/09/1970, “Médicos cubanos en Peru”.

59 Noticiero 387, 04/12/1967, “Los médicos guerrilleros en la Sierra Maestra”.

60 Noticiero 946, 28/11/1979, “20 años de la Declaración de los Derechos del Niño”.

61 Noticiero 1417, 16/12/1988, “Ayuda médica de Cuba a la República Socialista de Armenia”.

62 Esse tema integra o argumento do filme *Un traductor* (2018), coprodução canadense-cubana dirigida por Rodrigo e Sebastián Barriuso.

de médicos cubanos atuando na África e a previsão otimista de Fidel, de que os resultados daquele destacamento se veriam nos anos 1990 e 2000.<sup>63</sup> Pertencer a esse Destacamento ou compor missões no exterior possuía um valor simbólico e moral significativo na sociedade cubana: os médicos, ao regressarem de suas missões no exterior, eram agraciados com medalhas concedidas a “trabalhadores internacionalistas”.<sup>64</sup>

O internacionalismo, portanto, era parte importante da política externa e estava integrado ao nacionalismo cubano. Investimentos na formação de estrangeiros na ilha também compunham essa política, na área da saúde. Em 1984, Fidel afirma que Cuba mantinha mais de 1800 bolsistas de 75 países diferentes, muitos dos quais estudariam medicina<sup>65</sup> e, no ano seguinte declara que Cuba fornecia ajuda médica a 25 países.<sup>66</sup>

Quando há a introdução do programa *Médico de la familia*, sinalizando, como já mencionado, uma mudança na política pública voltada à saúde, este logo é incorporado às ações internacionalistas. Há algumas edições, a partir de 1986, de caráter monotemático, que abordam esse programa, apresentando-o ao público e mostrando os benefícios do atendimento domiciliar a todos os integrantes de uma mesma família, bem como os efeitos positivos da medicina preventiva.<sup>67</sup> O governo investe fortemente na promoção internacional dessa nova concepção, em um contexto no qual saúde e educação passam a ser “moedas de troca” fundamentais para um país em crise: em um grande evento centrado no *Médico de la familia* lê-se na parede ao fundo do palco, a frase de Fidel: “El Médico de la familia es una experiencia excepcional de vanguardia, una promesa para nuestro país”.<sup>68</sup> A ampla conotação dessa “promessa” (social, econômica) era certamente bem acolhida pela população, nessa fase incerta de desagregação da URSS. E podemos dizer que a promessa se cumpre, uma vez que a importação desse modelo ou seu uso pontual ocorrerá, nos anos subsequentes, em vários países, gerando uma possibilidade de entrada de recursos (diretos e indiretos) em Cuba.

63 Noticiero 1065, 20/03/1982, “Primer Contingente de Ciencias Médicas Finlay”.

64 Noticiero 549, 16/03/1972, “Regreso a Cuba de los constructores del Peru”. O governo cubano construiu, em 1971, 6 maternidades no Peru no período de 9 meses.

65 Noticiero 1203, 17/11/1984, “Congresos de Pediatría Cuba/84”.

66 Noticiero 1227, 06/05/1985, “II Exposición Internacional ‘Salud para todos’”.

67 Noticiero 1274, 26/03/1986, “Preparación de una obra sobre el Médico de la familia”. Noticiero 1286, 18/06/1986, “Seminario Internacional de atención primaria de salud”.

68 Noticiero 1344, 29/07/1987, “II Encuentro del Médico de la familia”.

Julie Feinsilver identifica como “diplomacia médica” essa política internacionalista baseada no envio de assistência como parte da negociação de contrapartidas materiais importantes para Cuba. A autora constata as implicações materiais dessa diplomacia médica de forma bilateral ou multilateral, com a obtenção de créditos e investimentos (FEINSILVER, 2006, p. 82). A relação estabelecida mais recentemente com a Venezuela, a partir da troca apelidada de “petróleo por doutores”, é sintomática e produto das necessidades urgentes de Cuba desde o fim da URSS. Há inclusive relações de triangulação nessa diplomacia médica: países ricos que ajudam materialmente Cuba a prestar ajuda a países pobres.<sup>69</sup>

Em solo cubano, a criação, em 1998, da ELAM, *Escuela Latinoamericana Médica*, em Havana, para recebimento de estudantes estrangeiros (dentre os quais, muitos bolsistas) e, em Santiago de Cuba, da *Facultad Caribeña de Medicina*, que oferece cursos para estudantes francófonos (provenientes de países como Haiti e Mali) revelam a continuidade do projeto formativo e internacionalista que já se delineava nos anos 1980 como parte das políticas de saúde. A presença de cerca de 10.000 estudantes estrangeiros nessas instituições (MADUREIRA, 2010, p. 17) e o ingresso em dólar propiciado pelos cursos pagos, inclusive em outras áreas como o cinema<sup>70</sup>, são fontes de recursos para Cuba.

## *Considerações Finais*

O propósito governamental, auspicioso, de transformar Cuba em uma “potência médica” internacional, meta explícita nos discursos de Fidel<sup>71</sup>, de alguma forma se cumpriu ao analisarmos o desenvolvimento que o país alcançou nesse campo, em poucas décadas, exportando métodos,

69 Houve financiamento da OMS e da OPS para Cuba atuar em alguns países. Além disso, a Alemanha teria bancado projetos de assistência médica cubana na Nigéria e em Honduras; França teria feito o mesmo com o Haiti; o Japão com Honduras e Haiti, e África do Sul com outros países africanos. FEINSILVER, 2006, p. 89.

70 No final dos anos 1980, o governo cubano e parceiros internacionais viabilizaram a construção da Escuela Internacional de Cine y TV de San Antonio de los Baños, que oferece cursos pagos, junto com algumas bolsas.

71 Noticiero 1316, 14/01/1987, “III Congreso de la FEU”. Noticiero 1065, 20/03/1982, “Primer Contingente de Ciencias Médicas Finlay”. Noticiero 1122, 23/04/1983, “Claustro Nacional de Ciencias Médicas”.

programas e profissionais qualificados, por um lado, e recebendo alunos, médicos interessados em conhecer o modelo cubano, e pacientes em busca de tratamentos específicos, por outro. Em tempos de pandemia mundial de Covid, a importância de políticas eficazes de saúde pública e de um sistema que as viabilize ganhou uma dimensão talvez nunca imaginada, e o caso cubano mostra que ter conferido prioridade a essa questão, logo após a Revolução, foi uma aposta certa de seu governo.

Se hoje as conquistas obtidas em poucos anos causam admiração, não é difícil imaginar o quanto um espectador do Noticiero Icaic Latinoamericano, em Cuba, em plena Guerra Fria, se sentia orgulhoso ao acompanhar as transformações positivas do país, reiteradas efusivamente, e que contribuíam para a construção de uma potente identidade coletiva<sup>72</sup>. Dessa forma, o caráter propagandístico e nacionalista das reportagens funcionou muito bem politicamente, favorecendo a consolidação de uma imagem forte de Cuba como nação vitoriosa (no campo da saúde, inclusive). O cinejornal estatal, nesse sentido, cumpriu bem seu propósito por cerca de três décadas.

Mas a análise desse corpus documental, para além dessa confirmação, também ilumina questões latentes e a possibilidade do levantamento de temáticas adjacentes ou subliminares na abordagem construída sobre a saúde. Nesse artigo buscamos explorar algumas dessas temáticas e as representações que nos chamaram a atenção pela força dos sentidos simbólicos que evocavam. Uma dessas temáticas, muito vinculada à ideia da necessidade de Cuba forjar um “homem novo”, foi a valorização do médico como um cidadão diferenciado, um comunista “de vanguarda” e exemplar. Nesse sentido, é paradigmática a representação audiovisual da formatura, monumentalizada como um rito de passagem importante, algumas vezes revestida de um sentido místico reforçado pelas panorâmicas das peregrinações, pelo cenário natural das trilhas e a evocação do espírito de sacrifício dos “guerrilheiros heroicos” de Sierra Maestra. A associação entre o médico cubano e a ideia do “homem novo”, sujeito abnegado, altruísta, incansável, permanece nas reportagens ao longo de décadas, ao

72 Para exemplificar essa reiteração, nas reportagens sobre formaturas, eventos e congressos, há presença constante de dados estatísticos que demonstram ampliação na capacidade de leitos dos hospitais, o número de médicos e trabalhadores da saúde atuantes, os bons índices de expectativas de vida e mortalidade infantil, entre outros dados. Ver, por ex: Noticiero 1004, 17/01/1981, “Inauguración del Hospital Celia Sanchez Manduley”.

focarem as missões no exterior, o combate às epidemias ou a atuação na comunidade como um *médico de la familia*.

Em termos da construção de sentidos simbólicos, vimos também a importância que adquiriu a representação da tecnologia, em uma Cuba que queria se ver e se mostrar moderna, rumo à equiparação de seu nível de desenvolvimento ao dos países socialistas mais avançados. O enfoque dado pelo Noticiário aos equipamentos médicos (aparelhos para medir graus oculares, raio x, ultrassom e aparelhos desenvolvidos em Cuba), acionava um imaginário futurista, promissor, que revestia também as reportagens sobre os grandes complexos hospitalares e o efeito de sua presença no campo. Na sequência, dedicamos os dois últimos itens do artigo às repercussões internacionais da gestão da saúde por parte do governo cubano. Ao analisarmos a polêmica deflagrada pela acusação de que os EUA haviam disseminado vírus causadores de epidemias, em 1981, buscamos mostrar como, nesse caso, a análise das metáforas visuais, do “específico filmico” se faz fundamental para destrinchar a construção do discurso dramático, passional, que abusa da montagem e da força de certas imagens para surtir determinado impacto emocional. Também percebemos filmagens, nessas edições, que deixam entrever as contradições de um país não tão moderno como o governo almejava, com problemas estruturais, com deficiências causadas por serviços mal geridos ou obras apressadas, mal planejadas, e a forte dependência da URSS para a efetivação de investimentos ou medidas emergenciais. Por fim, abordamos a tradição da solidariedade internacional praticada por Cuba, no campo da saúde, e sua institucionalização como política – ou como “diplomacia médica”, conforme utilizam alguns autores. A importância da exportação, pelo governo cubano, de programas sociais e de seu próprio capital humano, se antes aparecia no Noticiário como um gesto nobre de um país que havia conquistado um patamar superior (como observamos nas campanhas de ajuda a países latino-americanos que haviam sofrido terremotos), ao final dos anos 1980, deriva em uma “promessa de futuro”, assim anunciada por Fidel para a população, e cada vez mais importante para sua sobrevivência econômica em um contexto de fim da tutela soviética e de graves dificuldades para a obtenção de combustível, insumos, alimentos e produtos industrializados. O reconhecimento internacional da expertise cubana na implementação de projetos de alcance social se mostra fundamental para a manutenção de suas próprias conquistas e da continuidade do ingresso de recursos, a despeito de algumas críticas e dos boicotes que também

atingem esses programas.

O desvendamento das representações acionadas e/ou produzidas pelas narrativas audiovisuais colaboram para a análise histórica da construção de um dado “discurso oficial” acerca dos fatos e processos da época, mas não apenas, pois permite também a formulação de perguntas, hipóteses e a compreensão dos imaginários potentes que, no caso cubano, alimentaram, anos a fio, o engajamento da população na defesa da Revolução. Ainda que o Noticiero não tenha sobrevivido ao fim da URSS, e ao duro “período especial em tempos de paz” que se seguiu, sua longevidade, rara na vida dos cinejornais, sinaliza sua importância como veículo de informação em Cuba e fornece um incrível material de pesquisa sobre esse e outros países alvos de suas reportagens.

## *Bibliografia*

AREAS, Camila. “Noticiero ICAIC: um olhar cubano experimental e performático sobre as ditaduras latino-americanas”. Revista *Doc on line*, setembro de 2019, pp. 137-159.

ALMEIDA, Marta de & CUETO, Marcos. “Políticas sanitárias e pesquisa médica no mundo rural latino-americano” In: PRADO, Maria Lígia. *Utopias latino-americanas. Política, sociedade, cultura*. São Paulo: Contexto, 2021, pp. 143-162.

ALVAREZ DIAZ, Mayra. *El Noticiero ICAIC y sus voces*. La Habana: Centro Cultural Pablo de la Torriente Brau, 2012.

ALVES, Sandra A. M. et al. “Cooperação internacional e escassez de médicos: análise da interação entre Brasil, Angola e Cuba”. *Ciência e Saúde Coletiva*, 22 (7): 2223-2235, 2017.

ANDRADE, Alice de. “Memória cubana do mundo”. *Cinemas d’amérique latine*, núm. 17, 2009, pp. 159-163. Disponível em: <https://journals.openedition.org/cinelatino/1720>

ARCHANGELO, Rodrigo. *Imagens da Nação. Política e prosperidade nos cinejornais Notícias da Semana e Atualidades Atlântida (1956-1961)*. Tese de Doutorado em História Social na Universidade de São Paulo. São Paulo, 2015.

BERTHIER, Nancy. *Fidel Castro: arrêts sur images*. Paris: Ophrys, Collection Imágenes, 2010.

CAPELATO, Maria Helena. A imprensa como fonte e objeto de estudo do historiador. In: VILLAÇA, Mariana e PRADO, Maria Ligia (orgs) *História das Américas: fontes e abordagens historiográficas*. São Paulo: Humanitas: CAPES, 2015, pp. 114-136.

\_\_\_\_\_. “Propaganda política e construção da identidade nacional coletiva” in *Confrontos e Perspectivas*. Revista Brasileira de História, vol. 16, núm. 31-32, São Paulo: Contexto/Anpuh, 1996.

CINEMATECA DE CUBA. *Bitácora de cine cubano: producciones ICAIC 1959-2017*. Tomo II, vol. II. La Palma: Hurón Azul, 2019.

CUETO, Marcos; PALMER, Steven. *Medicina e Saúde Pública na América Latina: uma história*. Rio de Janeiro, Ed. Fiocruz, 2017.

DEL VALLE DÁVILA, Ignacio e VILLACA, Mariana. Dossiê Revolução Cubana e Documentário: 60 anos. *DOC On-line* Revista Digital de Cinema Documentário. Edição Especial, setembro de 2019. Disponível em: <http://ojs.labcom-ifp.ubi.pt/index.php/doc>. Acesso em 06 de outubro de 2019.

FEINSILVER, Julie M. “La diplomacia médica cubana: cuando la izquierda lo ha hecho bien”, *Foreign Affairs en Español*: Vol. 6 No. 4 (oct.-dic. 2006): 81-94.

FITZ, Don. *Cuban Health Care: The Ongoing Revolution*. New York: Monthly Review Press, 2020.

GOTT, Richard. *Cuba: uma nova história*. Tradução: Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

GONÇALVES, Huener Silva. “A epidemia de Febre Hemorrágica da Dengue (FHD) em Cuba, em 1981: uma controvérsia americana sem fim?”. Anais do 30º Simpósio Nacional de História, Recife, 2019. Disponível em: [https://www.snh2019.anpuh.org/resources/anais/8/1564684873\\_ARQUIVO\\_AepidemiadeFebreHemorrhagicadaDengue\(FHD\)emCuba,em1981umacontroversiaamericanasemfim-Codigodotrabalho5946824-simp067.pdf](https://www.snh2019.anpuh.org/resources/anais/8/1564684873_ARQUIVO_AepidemiadeFebreHemorrhagicadaDengue(FHD)emCuba,em1981umacontroversiaamericanasemfim-Codigodotrabalho5946824-simp067.pdf)

LABAKI, Amir. *O olho da revolução: o cinema urgente de Santiago Álvarez*. São Paulo: Iluminuras, 1994.

MADUREIRA, Pedro de Sousa Pizarro. *Sistema de Saúde Cubano*. Tese de Mestrado, FMUC Medicina, Universidade de Coimbra, 2010.

MORETTIN, Eduardo. “Acervos filmicos, imagem-documento e cinema de arquivo: cruzamentos históricos”. In: BRANDÃO, Alessandra S. e SOUSA, Ramayana L. de. *A sobrevivência das imagens*. Campinas, SP, Papirus, pp. 87 - 102.

OSA, José A. de la. “Um olhar para a saúde pública cubana”. *Estudos Avançados*, vol.25, n.72, 2011, pp. 89-96.

PRADO, Giliard. *A construção da memória da Revolução Cubana*. A legitimação do poder nas tribunas políticas e nos tribunais revolucionários. Curitiba: Appris, 2018.

PRIOSTE, Marcelo V. O Cinema Documentário de Santiago Álvarez na construção de uma Épica Revolucionária. Tese de Doutorado em Meios e Processos Audiovisuais, São Paulo, ECA- USP, 2014.

MARQUES, Ricley Leandro. A condição Mariel: memórias subterrâneas da Revolução cubana. Goiânia: EDUFMA, 2012.

MENEZES, Tainá Carvalho Ottoni de. Experimentação estética e engajamento político no cinema documental de Santiago Álvarez. Dissertação de Mestrado, Niterói, Programa de Pós-Graduação em Cinema e Audiovisual, UFF, 2019.

ROLLO, Rosane Machado; WEBER, Douglas Luis. “O Sistema Nacional de Saúde cubano e a geopolítica: reflexões a partir de vivências *in loco*”, *Ágora*, v.20, n.2, jul-dez 2018, pp. 14-26.

SANTOS, Fabio Luis Barbosa; VASCONCELOS, Joana Salém; DESSOTTI, Fabiana. *Cuba no século XXI. Dilemas da Revolução*. São Paulo: Elefante, 2017.

VILLAÇA, Mariana. *Cinema cubano: revolução e política cultural*. São Paulo: Alameda, 2010.

ENVIADO EM: 28/06/2021  
APROVADO EM: 13/09/2021